

revista do
Hospital Alemão
Oswaldo Cruz

Edição de Lançamento - dezembro 2011



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO



14 Saúde,
seu bem maior

12 comunidade em foco
Câncer de mama é
alvo de programa de
responsabilidade social

18 educação
Cursos de
pós-graduação
em gestão da saúde

Conselho Deliberativo

Presidente

Gunther Leopoldo Matter

Vice-Presidente

Karlheinz Pohlmann

Conselheiros

Dietmar Frank

Edgar Silva Garbade

Elmar Franz Joseph Kampitsch

Friedrich Kristian Berg

Klaus H.T. von Heydebreck

Marcelo Lacerda Soares Neto

Mario Probst

Rolf Rott

Superintendente Executivo

José Henrique do Prado Fay

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Joana Lech

Superintendente de Sustentabilidade Social

Mauro Medeiros Borges

Superintendente Operacional

Paulo Vasconcellos Bastian

Diretor Clínico

Dr. Pedro Renato Chocair

Vice-diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

expediente

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com publicação trimestral.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Marketing e Comunicação: Fernanda Agnelli

Assessora de Imprensa: Aline Shiromaru

Redação e programação visual: LVBA Comunicação e Propaganda.

Fotos: Banco de imagens do Hospital e Shutterstock.

Jornalista responsável: Sílvia Braido – MTb 16.018.

Tiragem: 10.000 exemplares.

Um caminho de crescimento e inovação

A meta de crescimento permanente e o foco em inovação sempre estiveram presentes na trajetória do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Isso significa levar em frente investimentos em tecnologia de ponta e planos de expansão da estrutura física.

Dentre as iniciativas, está a construção de um novo prédio no complexo hospitalar, no bairro do Paraíso, em São Paulo. Com inauguração prevista para 2012, o empreendimento deve acrescentar 29.500 m² de área construída à Instituição, que também segue aumentando seu arsenal de equipamentos de última geração.

Outro destaque na ampliação dos serviços prestados pelo Hospital é a inauguração recente de unidades externas, como o Ciama – Instituto da Mama e o Centro de Especialidades no Campo Belo, além de novos centros especializados no complexo hospitalar.

Essas iniciativas bem-sucedidas indicam que a Instituição continuará a trilhar um caminho de sucesso, compartilhando cada vez mais serviços de saúde de excelência com a comunidade.



Gunther L. Matter
Presidente



José Henrique do Prado Fay
Superintendente Executivo

Mais perto da sociedade

A preocupação com a saúde está cada vez mais presente na vida das pessoas, refletida na busca por hábitos saudáveis e informações para manter em dia o bem-estar físico e emocional.

Conectado com essa necessidade e alinhado a sua vocação para o cuidado, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz lança esta publicação com o objetivo de compartilhar com a sociedade o conhecimento adquirido ao longo de uma história de atuação focada na excelência e no acolhimento. A alta capacitação de seu Corpo Clínico e a qualidade de sua assistência, aliadas a investimentos em tecnologia e pesquisa, justificam a posição de referência que a Instituição ocupa em serviços de saúde.

São os conteúdos resultantes desta dedicação ao cuidado integral do paciente – que inclui a prevenção e a promoção da saúde – que o Hospital coloca agora à disposição de um número ainda maior de pessoas, por meio deste novo canal de comunicação com a comunidade.

05 cuidando de você
Gastronomia hospitalar

06 espaço médico
Atualização permanente do
Corpo Clínico

08 em dia com a saúde
A briga com a balança

10 fique ligado
Como prevenir falhas de
memória

12 Comunidade em foco
Ações de responsabilidade
social na Mooca



14 capa
Diferenciais do Hospital
Alemão Oswaldo Cruz



18

educação
MBA em gestão
da saúde

20 pesquisa
Benefícios dos estudos
clínicos

22 tecnologia
Robótica na medicina

24 curtas
Atenção ao coração
da mulher

26 naquele tempo
O nascimento do Hospital

Não é necessário ir a um restaurante para comer bem

Com um pé na alta gastronomia e outro na comida caseira, cardápios do Hospital dão um sabor especial à recuperação de pacientes

Foi-se o tempo em que refeição de hospital era sinônimo de comida ruim. Nos últimos anos, com a ampliação dos serviços de hotelaria e atendimento personalizado, hospitais começaram a abrir as portas para chefs e profissionais de cozinha cada vez mais experientes e transformaram as refeições em um momento de satisfação.

Com a vivência de quem já passou por diversas áreas da gastronomia, assinando preparações em restaurantes e eventos, o chef Alexandre Ribeiro, responsável pela cozinha do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, avalia os cardápios como desafios diários. “Lidar com a restrição de alguns ingredientes básicos e, ainda assim, conferir sabor às preparações, exige criatividade além de testes e mais testes para verificar que novos condimentos podemos agregar à produção do prato para torná-lo saboroso.”

Para Joyce Rebouças, supervisora de Nutrição e Gastronomia do Hospital, com dimensão e responsabilidades bem maiores do que a do trabalho em um restaurante, os profissionais de um hospital precisam estar preparados para qualquer solicitação.

“Produzimos, no mínimo, 40 possibilidades de cardápio por dia. Sempre pensando na linha *comfort food*, que é aquela que remete o paciente a uma lembrança confortável, uma comidinha como a que ele comia na casa da avó, por exemplo.”

Para a supervisora, a gastronomia é importante para que a nutrição possa fazer o seu papel de ajudar o paciente a se recuperar. “Nossa linha de trabalho está na aliança entre a ciência da nutrição e as bases da gastronomia e isso possibilita a elaboração tanto das receitas mais simples quanto das mais sofisticadas, sem abrir mão do sabor e da boa apresentação”, explica.

Para Joyce, utilizando o bom senso e fazendo a releitura de pratos bem aceitos e conhecidos, é possível garantir o sucesso da refeição. “Idealizamos cardápios e preparações equilibradas para cada tipo de paciente, respeitando as restrições clínicas de maneira bastante rígida. Mas quando se pode seguir essas restrições e, ainda assim, saborear algo delicioso como o mil folhas de badejo, preparado pelo Alexandre, acho que é sempre melhor, né?”

Refeição preparada pela cozinha do Hospital Alemão Oswaldo Cruz



Corpo Clínico em constante atualização

À frente da Diretoria Clínica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz há quatro anos e meio, o nefrologista Pedro Renato Chocair orgulha-se de representar os médicos da Instituição, onde atua há mais de 30 anos. Médico honorário do Hospital, Dr. Pedro tem, entre suas atribuições como diretor clínico, a função de garantir o pleno exercício da medicina na Instituição, zelar pelo Corpo Clínico e estimular a atividade científica. Na entrevista a seguir, concedida à Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, ele conta como tem se preocupado com a renovação de talentos no Hospital, assim como com a realização de eventos que possibilitem a permanente atualização dos profissionais.



Qual o papel do Diretor Clínico em um hospital?

Dr. Pedro Renato Chocair – As atribuições do Diretor Clínico são várias e estipuladas pelo Regimento Interno do Corpo Clínico. Assim, ele tem o dever de garantir o pleno exercício da medicina na Instituição, zelar pelo Corpo Clínico, estimular a atividade científica na Casa, coordenar todas as atividades clínicas próprias do Hospital – sempre em colaboração com os responsáveis de cada área – , manter a Diretoria Executiva informada sobre as admissões e desligamentos de médicos, autorizar publicações científicas, nomear comissões temporárias ou permanentes, convocar e presidir reuniões do Corpo Clínico, assegurar o pleno e

autônomo funcionamento da Comissão de Ética Médica, além de assessorar a Diretoria Executiva no planejamento, na organização e na administração das clínicas, unidades e serviços da entidade. Em resumo, fazer cumprir o Regimento Interno do Corpo Clínico sempre em consonância com a ética e as normas ditadas pelo Conselho Regional de Medicina.

Quais as principais realizações de sua gestão?

Dr. Chocair – Eu me orgulho de minha participação em trazer para o Hospital profissionais jovens e excepcionalmente competentes. Alguns deles já são referência brasileira em suas áreas. A renovação é absolutamente necessária. Os mais velhos, e eu me

incluo entre eles, precisam deixar o orgulho de lado e entender que a vinda dos mais jovens garante o futuro da Instituição. E quem melhor do que nós, os mais experientes, para julgar os mais novos? Nós temos muito mais condições de analisar e reconhecer profissionais da nossa área de atuação, tanto do ponto de vista técnico como humano. Nossa profissão nos propicia isso ao longo de nossas vidas.

Várias equipes ingressaram no Hospital em razão da abertura feita no início de nossas atividades. A Retaguarda de atendimento aos pacientes tem um corpo de médicos excepcional que traduz garantia de bom atendimento a quem nos procura. Participei também da criação de centros especializados que estão em franco crescimento, como o de Cardiologia, Hipertensão Arterial, Diabetes, Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Nefrologia e Diálise, Coração da Mulher, além de outros, tanto na sede, localizada no Paraíso, como na unidade do Campo Belo. Todos esses centros são dirigidos e constituídos por profissionais de alto gabarito, cujas indicações tiveram nossa direta participação e que certamente trarão, com seus conhecimentos, benefícios para os pacientes e para o Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Que ações aconteceram voltadas para a atualização dos médicos?

Dr. Chocair – Houve grande impulso de todas as atividades científicas no nosso período, com dezenas de simpósios nacionais e internacionais. Tudo isso só ocorreu porque recebi o apoio logístico e financeiro da Administração, incluindo a Superintendência, o Marketing e todos os colaboradores que participam da organização desses eventos, que agora foram incorporados a nossa rotina. A atualização profissional conta há cerca de quatro anos com mais uma ferramenta: todas as quintas-feiras, no restaurante dos médicos, durante o horário do almoço, há uma palestra de 30 a 40 minutos sobre temas diversos, que permitem a troca de informações entre os colegas. Também me orgulho do lançamento da revista “Visão Médica”, criada em nossa gestão e voltada para o Corpo Clínico. Dentro dela, há artigos médicos, resumos das palestras das quintas-feiras, relatos de casos clínicos e informações gerais, que deixam a publicação gostosa de ser lida. Todas essas atividades trazem aprimoramento profissional, engrandecimento do Hospital e benefícios para os pacientes.

“Ter sido indicado, por duas vezes consecutivas e de modo expressivo em ambas, para representar esse Corpo Clínico como Diretor Clínico, foi, sem dúvida, o maior título que incorporei no currículo de minha vida”

Dr. Pedro Renato Chocair

Quais os planos futuros para a Diretoria Clínica?

Dr. Chocair – No próximo Dia do Médico, em 18 de outubro, entregaremos, graças à participação de colegas, Enfermagem, Marketing, colaboradores e Administração, uma obra chamada “Como eu trato”, que será incorporada ao site do Hospital. Serão 250 textos, dos temas mais variados, que vão envolver múltiplos aspectos de nossas vidas. Pretende ser um guia prático de consulta, voltado para facilitar o cotidiano dos médicos.

Quais as principais características do Corpo Clínico do Hospital?

Dr. Chocair – Ética e conhecimento. É impossível não se sentir orgulhoso de pertencer a um Corpo Clínico como o nosso. Ter sido indicado, por duas vezes consecutivas e de modo expressivo em ambas, para representar esse Corpo Clínico como Diretor Clínico, foi, sem dúvida, o maior título que incorporei no currículo de minha vida.



Um desafio peso-pesado

Obesidade pode vir acompanhada de problemas que vão além do aumento dos números do manequim; métodos clínicos e cirúrgicos podem auxiliar na redução do peso e no controle de doenças metabólicas

Um pé após o outro e você se vê, mais uma vez, naquela pequena plataforma. Números começam a girar num pequeno visor e, de repente, você percebe que a realidade não é apenas dura, mas também pesada. Apesar de causar constrangimento e arrepios a qualquer pessoa que luta contra o excesso de peso, as informações obtidas nas temidas balanças devem ser encaradas como um alerta para realizar mudanças de hábitos ou, em muitos casos, buscar o auxílio médico, antes que se possa adquirir, ou mesmo agravar, o quadro de doenças relacionadas à obesidade.

Caracterizada pelo excesso de gordura no corpo, a obesidade pode ser desenvolvida por uma

série de fatores, mas, sem dúvida, é favorecida pela alimentação altamente calórica, assim como pela ausência de atividades físicas. “A obesidade é uma doença de risco. Em seu estágio mais avançado, é classificada como mórbida e pode prejudicar o funcionamento adequado de algumas estruturas, causando uma série de alterações relacionadas às reações químicas do organismo. As mais comuns são o diabetes e o aumento das taxas de gordura no sangue”, explica o gastroenterologista Arthur Garrido Jr., coordenador do Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Métodos clínicos ou cirúrgicos?

O Índice de Massa Corpórea (IMC) – peso dividido pela altura ao quadrado – é a medida internacional para a classificação da obesidade. “Com o IMC entre 30 e 35 kg/m², apesar de obeso, o paciente pode controlar a doença com métodos clínicos, algo que recomendamos, principalmente, quando não existe qualquer distúrbio, como o diabetes”, reforça o Dr. Garrido.

De acordo com convenções nacionais e internacionais de saúde, para pacientes com índice igual ou superior a 35 kg/m², com a presença de comorbidades – doenças relacionadas à obesidade mórbida – e para aqueles com IMC acima de 40 kg/m², a cirurgia bariátrica é recomendada.

“Para pacientes que sofrem com obesidade grave, a cirurgia bariátrica é, muitas vezes, o único método para a redução expressiva do peso e da quantidade de gordura no organismo. Temos acompanhado um grande número de casos de

redução ou desaparecimento de doenças que acompanham situações de grande obesidade em pacientes operados”, revela Dr. Ricardo Cohen, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e membro da equipe médica do Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital.

De acordo com o cirurgião, mesmo com avanços significativos em pesquisas, como as realizadas pelo Centro, e com o comprovado benefício da redução do peso, os procedimentos não conseguem acompanhar o crescente número de pessoas para as quais a cirurgia seria a primeira opção de tratamento. “O Brasil é o segundo maior centro mundial de cirurgias bariátricas, mas, ainda assim, consegue realizar apenas 2% dos procedimentos necessários. Por isso, além do investimento em tecnologia e conhecimento, precisamos apostar em medidas que auxiliem na luta contra o excesso de peso e os distúrbios metabólicos, quase sempre associados a ele.”



Dr. Ricardo Cohen

Dr. Arthur Garrido Jr.



Cuidado e Excelência

Inaugurado em 2009, o Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é o primeiro da América Latina a conquistar a certificação internacional pelo *Surgical Review Corporation* – SRC. Com o objetivo de oferecer melhor qualidade de vida a pacientes com problemas associados à obesidade, o Centro conta com uma equipe de profissionais especializados em endocrinologia, cardiologia, nutrição, enfermagem, psicologia e fisioterapia. Entre seus diferenciais, está o acompanhamento da fase pós-operatória do paciente, período que exige cuidados especializados. O Centro é hoje, também, uma das referências em estudos e pesquisas sobre doenças metabólicas.

Deu branco?

Veja como prevenir falhas e exercitar a memória



Já vai longe o tempo em que a principal maneira de brigar contra as falhas de memória era amarrar uma fitinha no dedo, como ensinavam nossas avós. Em vez de se desesperar diante dos momentos de “branco” – especialmente os maiores de 60 anos, que logo pensam na ameaça do Mal de Alzheimer –, é preciso estar atento às medidas possíveis para ativar a memória.

“Além das falhas em nossa ‘CPU’ cerebral não serem sinônimo da demência causada pela doença de Alzheimer, sempre há o que fazer. Também é preciso deixar claro que não temos uma única memória, mas várias, distribuídas em muitas regiões cerebrais”, alerta a Dra. Gislaine Gil, neuropsicóloga e coordenadora do Programa de Estímulo à Atenção e à Memória do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

A neuropsicóloga explica que os tipos de memória são classificados em memória dependente do tempo, memória dependente do conteúdo e memória de todo dia. A memória dependente do tempo é aquela que envolve um passado distante, como lembrar o nome da professora do primeiro grau ou até relembrar algo mais recente, como o que se comeu ontem. Quando o assunto é o conteúdo podemos pensar em acontecimentos autobiográficos, como se lembrar de nosso casamento até eventos automáticos como dirigir. Agora se você tem que se lembrar de tomar remédio em certo horário ou de dar um recado, são acessos para memória prospectiva ou de todo dia. Para cada uma delas há treino cerebral específico (*leia dicas no box*).

“Tente inserir todas estas estratégias no seu

Dicas para leitura

Quando for ler um documento importante, dirija-se a um ambiente em que não há interferências (sem televisão ligada ou pessoas falando ao redor). Mantenha a postura correta na cadeira, para que o incômodo da má postura não o deixe irrequieto e atrapalhe a compreensão do texto. Use uma folha de papel sulfite branca para tampar as linhas que você ainda não está lendo, ou seja, visualize uma linha por vez, e tente sinalizar com uma caneta marca-texto pelo menos duas palavras importantes de cada parágrafo. Depois, releia as palavras grifadas para absorver melhor a informação.

Como melhorar os diversos tipos de memória

1. Resolva palavras-cruzadas: aumenta o conhecimento de fatos históricos e enriquece o vocabulário.
2. Algumas vezes ao dia, pare a atividade que estiver realizando e se pergunte: “o que eu estava fazendo antes desta tarefa?”.
3. Tente escrever na agenda todas as atividades realizadas e, antes de dormir, retome de memória tudo o que foi feito, com detalhes.
4. Pergunte-se também: “o que tenho que fazer depois?”.
5. Tente relacionar a recordação de algo com tempo e evento simultaneamente. Por exemplo, se você tem que tomar um remédio às 21 horas (tempo) e sabe que neste momento estará assistindo à novela (evento), deixe os remédios na frente da televisão.

cotidiano, mas se ainda sentir necessidade de aprender outras técnicas para desviar-se dos lapsos de memória no dia a dia, procure um programa de estímulo à atenção e à memória”, recomenda Dra. Gislaine. No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, os interessados podem procurar o Programa de Estímulo à Atenção e à Memória (11-3549-1000), que desde 2007 já orientou oito grupos, totalizando 120 participantes.

Segundo a neuropsicóloga, com o suporte de especialistas, é possível traçar estratégias comportamentais para diminuir o estresse, melhorar o sono, saber sobre os perigos da interação medicamentosa, além de ter recomendações de dietas e exercícios físicos específicos, com a finalidade de melhorar o desempenho cognitivo.



Ações do bem

Programa de responsabilidade social do Hospital realiza prevenção e tratamento de câncer de mama



Maria de Lourdes Diotto Ippoliti, paciente da Unidade da Mooca

Ela se sentiu à beira do abismo, mas foi resgatada. Depois de receber o diagnóstico de câncer no seio, a aposentada Maria de Lourdes Diotto Ippoliti, 75, foi encaminhada pela Unidade Básica de Saúde da região para a Unidade Ambulatorial de Sustentabilidade Social da Mooca, bairro da zona leste de São Paulo. “Cheguei aqui em frangalhos e saí outra pessoa. Fui uma das primeiras operadas no Hospital Alemão Oswaldo Cruz graças a este projeto, em janeiro de 2010. Fiz quimioterapia e radioterapia e hoje faço acompanhamento”, conta agradecida pelo tratamento de alta qualidade que teve a oportunidade de receber.

Dona Lourdes se refere ao Programa Integrado de Controle do Câncer Mamário, um dos 15 projetos resultantes da parceria com o Ministério da Saúde, com quem o Hospital assinou, em 2008, um Termo de Ajuste para o desenvolvimento do Sistema Único

de Saúde (SUS). Como Entidade Beneficente de Assistência Social, a Instituição criou a Unidade da Mooca, que além de sediar a administração de todos os projetos previstos nessa parceria, está estruturada e qualificada para atender a prática de dois projetos que envolvem cuidados e procedimentos médicos e assistenciais, entre eles o da Mama.

“Cheguei aqui em frangalhos e saí outra pessoa. Fui uma das primeiras operadas no Hospital Alemão Oswaldo Cruz graças a este projeto, em janeiro de 2010.”

Maria de Lourdes Diotto Ippoliti

Foco na prevenção

Voltado para promover uma mudança cultural que valorize a prevenção, o Programa tem como principal objetivo atender mulheres com mais de 40 anos dos bairros da Mooca, Pari, Brás, Belenzinho, Água Rasa, Vila Bertioga e Vila Prudente para a prevenção, educação e detecção precoce do câncer de mama. As pacientes atendidas realizam mamografia, consultas com equipe de enfermagem e mastologistas.

“Atendemos 60 mulheres no primeiro mês de funcionamento. Hoje são 70 pacientes por dia”, afirma Izolda Machado Ribeiro, gerente de Sustentabilidade Social. Esses números animadores (veja tabela) refletem o sucesso das ações de conscientização, que incluem visitas e palestras em vários pontos da região, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), associações de bairro, escolas e condomínios, além de treinamentos para agentes comunitários das UBS da região.

As iniciativas do programa têm sensibilizado as mulheres para a realização de práticas preventivas em saúde mamária. “Fornecemos a elas subsídios para lidar com a doença, caso esteja presente, melhorando a adesão e a resposta ao tratamento”, afirma o Dr. Eduardo Blanco Cardoso, coordenador educacional do projeto. “Este programa é um exemplo de como estamos entregando projetos importantes e com o jeito de fazer do Hospital Alemão Oswaldo Cruz – claro, transparente, com excelência, cumprindo prazos e fiscalizados por auditorias interna e externa. Ajudamos a desenvolver o SUS, oferecendo a qualidade dos nossos serviços e profissionais”, destaca Dr. Mauro Borges, superintendente de Sustentabilidade Social do Hospital.



Unidade Ambulatorial de Sustentabilidade Social atende cerca de 70 mulheres por dia

Os números do Programa Integrado do Controle do Câncer Mamário:

18.792

Atendimentos
transdisciplinares

9.670

Mamografias

7.096

Ultrassonografias
mamárias

1.065

Procedimentos
diagnósticos

253

Cirurgias

Saúde, seu bem maior

Num ambiente acolhedor, com moderna estrutura e tecnologia de ponta, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz oferece serviços de qualificados profissionais de saúde



Quando menos se espera, pode ser necessário escolher uma instituição de saúde. E, nesse momento, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz representa uma opção que atende aos requisitos mais valorizados pelos pacientes. Ao se manter na vanguarda em infraestrutura e tecnologia, tendo como prioridade o atendimento individualizado e a valorização do relacionamento, a Instituição constrói um ambiente de conforto e segurança para seus clientes. Tudo isso aliado à elevada qualificação de médicos, equipe de enfermagem e demais profissionais, que garantem um atendimento dentro dos mais elevados padrões de qualidade.

Essas características são responsáveis por manter o Hospital no topo do ranking das

instituições de saúde do país. Sempre focada em aprimorar cada vez mais seus processos, a Instituição conta ainda com o reconhecimento internacional, conquistado por meio da acreditação da *Joint Commission International (JCI)*, principal agência de acreditação em saúde do mundo.

Assistência como diferencial

Um dos principais diferenciais do Hospital é a qualidade de sua assistência. Para aperfeiçoar cada vez mais os serviços de enfermagem, a Instituição adota o modelo *Relationship-Based Care (RBC)*, que tem como prioridade o cuidado baseado no relacionamento, aproximando seus profissionais dos pacientes e familiares. Além de manter a eficiência

técnica, o modelo prioriza o relacionamento entre equipes multiprofissionais (enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia e equipe médica), criando ambientes de cuidado focados no paciente e em sua família.

“Colocados no centro da prática assistencial, os pacientes se sentem mais seguros e acolhidos. Junto com a qualidade no atendimento, cresce o índice de satisfação deles”, afirma Fátima S. F. Gerolin, gerente Assistencial.

Este modelo permite aos profissionais conhecer mais detalhadamente as condições dos pacientes e prepará-los melhor, inclusive, para que se cuidem bem após a alta hospitalar. “Esses benefícios transmitem mais segurança ao paciente e permitem que os profissionais de enfermagem tenham condições de dar informações mais precisas aos médicos sobre a evolução de cada um”, explica Fátima.

Quem se preocupa em cuidar das pessoas também dedica especial atenção aos seus colaboradores. “O conceito do RBC está sendo aplicado no Centro de Atenção à Saúde do Colaborador (CASC). Fazemos reuniões semanais,

Centro de Especialidades no Campo Belo



que permitem um diálogo mais aberto e estimulam a criatividade”, conta Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, gerente de Qualidade de Vida e Saúde.

Composto por médicos de todas as especialidades, o Corpo Clínico do Hospital tem larga experiência profissional e se dedica intensamente aos seus pacientes. “Vários deles são professores e pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa, e muitos possuem capacitação e formação no exterior. Com o apoio da Diretoria Clínica, os médicos utilizam os avanços tecnológicos da Instituição, como o Sistema Informatizado de Gestão do Hospital Alemão (SIGHA-Tasy), que com seu prontuário e prescrição eletrônicas trazem mais segurança e eficiência ao atendimento”, afirma Dr. Jefferson G. Fernandes, superintendente de Educação e Ciências.

“Colocados no centro da prática assistencial, os pacientes se sentem mais seguros e acolhidos. Junto com a qualidade no atendimento, cresce o índice de satisfação deles”,
Fátima S. F. Gerolin, gerente Assistencial

Hospital prioriza o cuidado e o acolhimento



Tecnologia de ponta

Somada à atuação eficiente de suas equipes, o Hospital oferece uma estrutura física que consegue reunir tradição e modernidade. Em meio a jardins com mais de 350 árvores, o complexo hospitalar, localizado no Paraíso, em São Paulo, reflete o clima de acolhimento aliado à busca pela evolução permanente, que caracteriza sua bem-sucedida história de 114 anos. Além de se preparar para inaugurar em 2012 um novo prédio, que vai acrescentar 29.500 m² a sua área construída, a Instituição leva adiante seu plano de expansão e modernização por meio do investimento em modernos equipamentos, abertura de novos centros de referência e inauguração de unidades externas.

Desde 2010, estão em funcionamento o Ciama – Instituto da Mama, o Centro de Especialidades no Campo Belo e a Unidade Ambulatorial de Sustentabilidade Social na Mooca. Essa expansão leva para um público cada vez maior o atendimento de excelência da Instituição, além de fortalecer sua histórica vocação para a atuação social: a unidade da Mooca atende pacientes do SUS por meio de parceria com o Ministério da Saúde.

Nas áreas de referência do Hospital, vários centros de excelência oferecem aos pacientes o cuidado integral – prevenção, promoção, diagnóstico,

tratamento e reabilitação. Entre eles, Instituto da Próstata, Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Centro de Diabetes, Centro de Cardiologia, Instituto de Geriatria e Gerontologia e Centro de Nefrologia e Diálise.

O compromisso com a pesquisa e o ensino leva a Instituição a manter investimentos constantes em atividades que promovam o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento científico. Isso acontece por meio do Instituto de Educação e Ciências do Hospital com seus programas de pós-graduação lato sensu e de educação continuada, além de projetos de pesquisa científica internacionais.

Para se manter na vanguarda e oferecer aos pacientes os mais modernos recursos, a atualização de seu arsenal de equipamentos é constante. Além do robô Da Vinci S HD, amplamente utilizado em procedimentos no Hospital, houve a recente aquisição de um pacote de equipamentos para o Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI), entre eles o PET-CT e o SPECT-CT, que trazem benefícios especialmente para a área oncológica.

São inovações que mantêm a Instituição em sua rota de aperfeiçoamento constante, garantindo condições cada vez melhores para a atuação de suas equipes de saúde e para o atendimento ao paciente.

Sessão de radioterapia realizada no Hospital





Realização de tomografia no Centro de Diagnóstico por Imagem

Os números do Hospital

72 mil m² de área construída

8 leitos Day Clinic, **3** salas de pequenas cirurgias

1.747 colaboradores

239 leitos para internação e **34** leitos UTI

13 salas cirúrgicas

5.045 médicos credenciados

Em 2010:

16.545 internações

60.214 consultas no Pronto Atendimento

20.391 procedimentos cirúrgicos

158.203 exames realizados

5 dias de média de permanência

Pacientes internacionais

A qualidade dos serviços médicos do Hospital tem atraído cada vez mais pacientes internacionais. No primeiro semestre de 2011, foram mais de mil pacientes de outras nacionalidades atendidos na Instituição, vindos especialmente da Alemanha, América do Sul e Ásia. A maioria deles busca atendimento nas áreas de ortopedia, clínica médica, atendimento de emergência e gastroenterologia.

Para aprimorar esse serviço, o Hospital criou o Programa de Assistência Médica Alemã (PAMA), em parceria com a Clínica Alemana, do Chile, e o Hospital Alemán, da Argentina, e reestruturou o Departamento de Relações Internacionais, que hoje conta com uma equipe bilíngue especializada no atendimento personalizado a este público.

Educação: essencial para a gestão da saúde

Cursos de pós-graduação lato sensu oferecem atualização para profissionais da área



Prof. José Roberto Securato, durante aula inaugural do MBA em Gestão de Organizações da Saúde

Quem trabalha com saúde sabe que os desafios são únicos, e que administrá-los, enquanto se oferece um serviço de excelência, exige uma grande carga de conhecimento. Negócios e saúde se misturam, sim, e uma gestão adequada dessa combinação é essencial para manter em dia a saúde dos negócios. Por isso, a área tem buscado acompanhar as tendências para manter-se atualizada perante as novas demandas de um mercado em expansão, sem se limitar a questões recorrentes, mas explorando campos que exigem uma visão global do negócio.

Para que se tenha uma noção integrada das relações que as instituições têm com seus públicos, temas como gestão de pessoas, marketing, gestão de custos e gestão de operadoras devem fazer parte do conjunto de informações de que esse profissional dispõe. Todos eles são importantes para a tomada de decisões que influenciam a cadeia produtiva ligada

à saúde, e têm impacto na vida das pessoas. Com esse panorama total, o profissional ganha segurança para agir, tanto em questões corriqueiras – mas com enfoques inovadores – quanto nas mais delicadas.

Para aprimorar essa formação e o desenvolvimento das instituições de saúde, o Instituto de Educação e Ciências (IEC) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz oferece um Programa de Pós-Graduação Lato Sensu que inclui dois cursos: MBA em Gestão de Organizações da Saúde, em cooperação com a Fundação Instituto de Administração (FIA), e MBA de Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde – frutos de parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE.

O curso Gestão das Organizações de Saúde tem como linha mestra fazer a ponte entre a área da saúde e a da gestão, para preencher eventuais lacunas que podem existir entre uma abordagem muito técnica e

voltada somente para os assuntos da saúde, e outra que se limite a questões administrativas. “Buscamos desenvolver nos profissionais a visão das organizações dentro da área, e ensiná-los a utilizar isso para otimizar recursos. É um grande diferencial para essas profissões”, diz o professor José Roberto Securato, coordenador do curso.

Já o MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde dirige-se à formação multidisciplinar de profissionais interessados ou envolvidos nos processos de produção e utilização de tecnologias de saúde. O curso traz visão abrangente da economia brasileira para uma correta seleção dessas tecnologias, e discute em profundidade as ferramentas para avaliá-las. “A abordagem é *hands on*, com uso de softwares específicos nas áreas de matemática financeira, estatística e epidemiologia”, explica o coordenador do curso, professor Antonio Carlos Campino.

Para Dr. Jefferson G. Fernandes, superintendente de Educação e Ciências do Hospital, a oferta desse tipo de MBA reforça o compromisso da Instituição com a pesquisa e o ensino. “Parte da cultura do Hospital é atuar no mercado como agente de qualificação e formação, preparando os profissionais do setor da saúde para cenários em constante mudança”, conclui.



Dr. Jefferson Fernandes, superintendente de Educação e Ciências do Hospital

“Parte da cultura do Hospital é atuar no mercado como agente de qualificação e formação, preparando os profissionais do setor da saúde para cenários em constante mudança”

Dr. Jefferson G. Fernandes, superintendente de Educação e Ciências do Hospital

Aula do MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde



Estudos contribuem para a geração de conhecimento

Pesquisa clínica impulsiona criação de novos tratamentos, mas com atenção redobrada sobre a segurança dos pacientes



Doutor José Marcio Neves Jorge e equipe do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Efeitos colaterais e riscos à segurança dos pacientes. Em um passado não tão distante, estas duas variáveis eram, sem dúvida, as que mais ocupavam espaço nas discussões sobre pesquisas clínicas. Hoje, com o acompanhamento realizado por órgãos reguladores e comitês de ética, os estudos realizados em hospitais e centros de pesquisa seguem parâmetros tão severos, a fim de assegurar a transparência e o bem-estar dos voluntários, que a velha relação com as chamadas “cobaias” ficou literalmente para trás.

Que o diga Benedito Carlos da Silva. Com um quadro de pré-diabetes, o paciente, de 49 anos, foi convidado a participar de uma pesquisa, no Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Submetido a uma

cirurgia, em setembro de 2010, Benedito revela que superou receios iniciais. “Depois de conversar com a equipe do Dr. Ricardo Cohen, percebi que era uma oportunidade de me beneficiar e, ao mesmo tempo, auxiliar outras pessoas. Hoje, um ano depois da cirurgia, continuo recebendo suporte integral da equipe do Hospital e acredito muito nos avanços alcançados com a pesquisa”.

De acordo com a Dra. Mariangela Correa, coordenadora médica da Unidade de Pesquisa em Saúde, do Instituto de Educação e Ciências do Hospital, não seria equivocado dizer que o cuidado dedicado aos voluntários chega a ser maior do que o habitual. “O paciente em pesquisa é visto com mais frequência e, portanto, acompanhado mais de perto.”

De olho nos centros de pesquisa

Para a coordenadora, além dos rígidos critérios estabelecidos pelos órgãos governamentais e por convenções internacionais de saúde, as pesquisas são acompanhadas de perto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de cada hospital ou centro de pesquisa. “Cada projeto segue parâmetros específicos, definidos de acordo com a pergunta que se pretende responder. Mas acredito que o mais importante é a certeza de que o risco da pesquisa não será maior que o benefício que se pretende alcançar e, por isso, o acompanhamento do CEP e de outras entidades reguladoras é fundamental.”

O CEP realiza a revisão dos protocolos de pesquisa e assume a responsabilidade sobre a ética do estudo desenvolvido pela Instituição. Para o Dr. José Marcio Neves Jorge, coordenador do CEPHAOC (Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alemão Oswaldo Cruz), o objetivo primordial do comitê é resguardar a integridade e os direitos dos sujeitos de pesquisa. “Respondemos pela avaliação ética dos projetos, acompanhando cada etapa de desenvolvimento por meio do relato dos pesquisadores. Estes documentos ficam sob a guarda exclusiva do CEPHAOC, mas à disposição das autoridades sanitárias, para garantir a transparência institucional relacionada ao caráter ético do estudo.”

Mas de acordo com o coordenador do Comitê, nem tudo é confidencial. “Qualquer paciente pode conhecer os estudos em andamento no Hospital. Basta procurar a Unidade de Pesquisa do Instituto de Educação e Ciências (11-3549-0391).”



Dra. Mariangela Correa, coordenadora médica da Unidade de Pesquisa em Saúde



A robótica a serviço da vida

Sucesso das cirurgias realizadas com auxílio de robô indica uma nova era tecnológica para a saúde

O século XXI mal começou e as inovações tecnológicas que trouxe já são inúmeras, deixando a cargo da imaginação o que ainda está por vir. Hoje, robôs podem realizar ou auxiliar grande quantidade de tarefas, coisas que há poucos anos figuravam apenas em filmes de ficção científica futuristas. Eles ainda não fazem tudo, nem sozinhos, mas entre as atividades possíveis de se realizar com sua ajuda está a mais nobre delas: salvar vidas. A novidade chegou em 1999 com o robô Da Vinci S HD e, ao que tudo indica, os benefícios oferecidos a médicos e pacientes pela cirurgia robótica vieram para ficar.

O robô dá ao cirurgião a possibilidade de controlar instrumentos a distância como se fossem suas próprias mãos, além de enxergar tudo em 3D. Ele também permite operar por meio de orifícios naturais ou muito pequenos – as chamadas cirurgias minimamente invasivas – além de eliminar possíveis tremores das mãos e contribuir para o alívio da fadiga, já que o cirurgião acomoda-se de forma ergonômica para controlá-lo. A liberdade de ação também é ampliada, sendo possível “traduzir” movimentos mais amplos em pequenas ações, e vice-versa, com extrema precisão, enquanto tudo é visualizado no tamanho mais conveniente.

Em 2010, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz adquiriu o robô e tornou-se pioneiro no uso dessa tecnologia no Brasil, especialmente no Instituto da Próstata; um dos procedimentos iniciados pelo Hospital foi a cirurgia robótica pediátrica, conduzida pelo Dr. Carlo Passerotti. “O uso da robótica em crianças ainda é pouco difundido por aqui. Apesar disso, a aceitação dos pais é ótima”, afirma o cirurgião, que realizou o maior número de cirurgias robóticas no País. Ele diz que, assim como acontece



Dr. Carlo Passerotti

com qualquer técnica, a prática leva à perfeição. “Em média, 20 cirurgias são necessárias para adquirir confiança no procedimento. Depois de 60, o cirurgião ultrapassa a curva de aprendizado e opera de maneira mais efetiva.”

O aparelho, usado ainda em neurologia, cardiologia e ginecologia, também é empregado em cirurgias do aparelho digestivo. Inicialmente, o foco esteve nas de alta complexidade. “Agora queremos ampliar a utilização do robô para



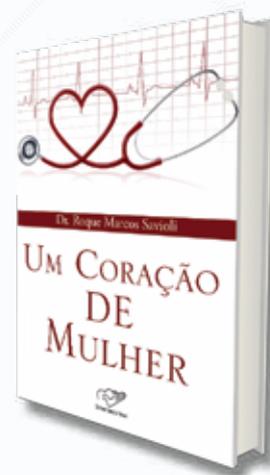
procedimentos recorrentes, embora enfatizemos sua importância como ferramenta de grande utilidade na cirurgia de câncer dos vários órgãos do aparelho digestivo, quando a intenção do tratamento é obter a cura”, conta o cirurgião gástrico Joaquim José Gama-Rodrigues. A precisão do robô possibilita que cirurgiões mais jovens tenham desempenho semelhante ao de profissionais mais experientes. “Além disso, os ganhos sociais são bastante significativos, pois o paciente perde muito menos sangue e recupera-se muito mais rapidamente, além de todo o procedimento ser mais confortável e menos demorado”.

“Os ganhos sociais são bastante significativos, pois o paciente perde muito menos sangue e recupera-se muito mais rapidamente.”

Dr. Joaquim José Gama-Rodrigues

O coração da mulher em boas mãos

Quando o assunto é saúde da mulher, muito se fala em prevenção aos cânceres de útero, ovário e de mama, mas pouco sobre doenças cardiovasculares – justamente as que mais matam mulheres no Brasil. Para prestar esse merecido cuidado, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz inaugurou, em maio, o Centro de Atenção ao Coração da Mulher, onde oferece prevenção e tratamento com atendimento multidisciplinar adequado às condições e particularidades femininas, levando em conta aspectos técnicos, sintomas clínicos relacionados às alterações hormonais e emocionais das pacientes. Coordenado pelo cardiologista Roque Savioli, autor do recém-lançado livro “Um Coração de Mulher” (Editora Canção Nova), o Centro fica aberto ao público, inicialmente, às segundas, quintas e sextas-feiras, das 14h às 20h.



Doando o sangue pela cidadania

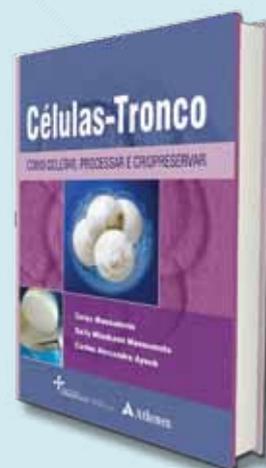
Com a participação de 275 candidatos, entre os dias 21 e 26 de novembro, a campanha de sensibilização e coleta realizada pelo Banco de Sangue do Hospital Alemão Oswaldo Cruz superou em 23% a participação de doadores da última edição. A ação, parte das comemorações pelo Dia Nacional do Doador de Sangue, celebrado no dia 25, mobilizou todo o time do Banco de Sangue, além de colaboradores do Hospital que decidiram vestir a camisa da solidariedade e participar da campanha da forma mais importante: doando.



De acordo com a enfermeira Sandra Merotti, além de restabelecer os estoques do banco, o resultado mais importante da campanha ‘Doe amor e compartilhe vida’ é a conscientização. “É importante salientar que as pessoas não devem doar apenas durante a campanha. Nos hospitais, a necessidade por sangue é constante e as doações são sempre bem-vindas”. Para mais informações, entre em contato com o Banco de Sangue, por meio dos telefones 08007721227 ou (11) 32867372.

Células-tronco são tema de novo livro

O hematologista Celso Massumoto, a farmacêutica Sally Mizukami Massumoto e o pediatra Carlos Alexandre Ayoub lançaram, no dia 25 de agosto, o livro “Células-Tronco: Como coletar, Processar e Criopreservar”. A primeira obra com o selo do Instituto de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz mostra a história do desenvolvimento da criopreservação da medula óssea e células-tronco, além de abordar temas de utilidade para a prática clínica – resultado da experiência profissional multidisciplinar dos pesquisadores. Publicado pela Editora Atheneu, o livro é dirigido aos profissionais que atuam em laboratórios de células-tronco, com o intuito de ser um manual objetivo, conciso e de fácil compreensão.



Organization Accredited
by Joint Commission International

Acreditação internacional garante segurança aos pacientes

Para oferecer segurança e excelência no atendimento aos pacientes, as instituições de saúde, de uma maneira crescente e voluntária, optam pelo processo de acreditação para avaliar requisitos de abrangência internacional, criados para mensurar processos e estimular a melhoria contínua e sustentada. A *Joint Commission International* (JCI) é uma divisão internacional da *The Joint Commission*, maior acreditadora de instituições dos Estados Unidos, que atua desde 1953 em mais de 40 países. O Hospital Alemão Oswaldo Cruz leva o selo da JCI desde agosto de 2009, aperfeiçoando seus processos de cuidado aos pacientes e resultados obtidos, enfatizando a cultura de qualidade e segurança, bem como infraestrutura, logística e equipamentos. “Uma vez dentro das nossas instalações, o paciente é responsabilidade do Hospital, e tratado de acordo com os padrões mais exigentes de qualidade, como nos melhores hospitais do mundo”, explica Daniella Romano, supervisora de Desenvolvimento Institucional.

114 anos de vocação para cuidar

Grupo fundador do Hospital Alemão Oswaldo Cruz lançou, em 1897, as bases para o serviço de saúde de excelência



A pedra fundamental de qualquer grande construção deve ser, obrigatoriamente, lançada sobre um terreno sólido. Disso depende a estabilidade da edificação, bem como sua resistência aos desafios impostos pelo tempo. Há 114 anos, quando um grupo de imigrantes alemães, liderados pelo cônsul Anton Zerrenner, decidiu construir um hospital, talvez não imaginasse, mas estava iniciando um importante capítulo da história médica e hospitalar da cidade de São Paulo. Disposto a oferecer serviços médicos de qualidade à comunidade e retribuir o acolhimento que teve do povo brasileiro, o grupo estabeleceu as bases de uma Instituição que traduz em ações os ideais de seus fundadores.

Para o anestesiológico Carlos Vita de Lacerda Abreu, membro do Corpo Clínico há 56 anos e diretor

do Banco de Sangue da Instituição há 53, os traços mais característicos do Hospital são a busca pelo melhor atendimento aos pacientes, a valorização dos médicos e a vocação para o empreendedorismo. “O povo germânico é moldado pelo crescimento. Por isso, a Instituição conseguiu, depois de enfrentar inúmeros desafios, tornar-se uma referência médica e hospitalar, com centros modernos e um Corpo Clínico composto por profissionais de altíssimo nível”, ressalta o médico, que se orgulha de ser, desde 1962, associado do Hospital.

Graças à veia visionária e ao fator humano indispensável para o cuidado dedicado aos seus pacientes, pode-se afirmar que as bases fundamentais do Hospital foram fixadas em uma área sólida, fértil e, no mínimo, bastante inspiradora.

DEDICADO

Precisão e carinho em tudo que faz.



Desde 1897 o Hospital Alemão Oswaldo Cruz exercita sua principal vocação. Cuidar. Com sua trajetória de excelência baseada em pessoas, oferece o que há de melhor, da prevenção ao atendimento emergencial, do tratamento clínico ao pós-alta. E isso com um grande diferencial. Dedicção em tudo o que faz.



Unidade Paraíso
Rua João Julião, 331
São Paulo - SP

Unidade Campo Belo
Av. Ver. José Diniz, 3-457
São Paulo - SP

Consultas e exames: 11 3549-1000
Telefone de emergência: 11 3549-1000 - www.hospitalalernao.org.br